



em foco evento



“Houve uma geração que estragou tudo.” A frase, dita por Carmen Lima, da Quercus, fez levantar sobrolhos na assistência e painel de oradores do seminário “Reciclar Madeira - da floresta urbana ao móvel”, que decorreu em Lisboa a 30 de junho.

Texto Pedro Ramos

**O**rganizado pela Sonae Indústria, o encontro reuniu também responsáveis da UNESCO, Agência Portuguesa do Ambiente, comércio de mobiliário, BCSD, além da Quercus e da Sonae.

A expressão “Não vejas só a árvore, vê a floresta” é neste caso ideal, mas peca por defeito. Devemos ver para lá da floresta, o chamado ciclo virtuoso da madeira. Alberto Tavares, da Sonae Indústria, diz por que este ciclo combinado é útil a todos, incluindo a madeira: “A madeira usada para biomassa como fonte de energia deve estar já na fase final do seu ciclo de vida, não devendo nunca ser utilizada para esse fim madeira virgem ou que ainda possa ser reciclada como matéria-prima. Transformar a madeira em produtos de valor acrescentado e aumentar o seu ciclo de vida, através da reciclagem, significa aproveitar um material muito valioso, evitando a sua perda, e manter armazenado o carbono na madeira e reduzir efetivamente a emissão de CO<sub>2</sub> para a atmosfera. Permite uma gestão florestal mais eficaz e traz benefícios aos cidadãos, empresas e ambiente.”

O administrador da Sonae apresentou números que traduzem a ação da empresa neste segmento. A Sonae Indústria processa a nível ibérico 290 mil m<sup>3</sup> de madeira. Em Portugal, foram recicladas 100 mil ton., 60 mil das quais proveem da construção/demolição, mobiliário usado e poda de árvores. As res-

tantes 40 mil ton. resultam de embalagens e resíduos de carpintaria.

Outros números trouxe Elizabeth Silva, da Comissão Nacional da UNESCO: “Temos uma das mais elevadas taxas de arborização da UE. A floresta ocupa 40% do território, em 3,4 milhões de hectares. Vale 3% do PIB, 11% do PIB industrial e assegura 11% das nossas exportações.” O setor é responsável ainda por 260 mil empregos, diretos e indiretos. No Ano Internacional das Florestas, a técnica da UNESCO lembrou as vantagens da floresta como importante fonte de diversas matérias: oxigénio, alimentos, matérias-primas (madeira) e medicamentos (mais de 80% de princípios ativos são extraídos de plantas e cerca de 90% são de origem biológica). Realçou ainda a importância para a conservação da biodiversidade, o abastecimento de água, o controlo de inundações e a proteção contra a erosão do solo e a desertificação. “É urgente uma mudança de atitude e sensibilizarmo-nos para uma gestão sustentável. Temos de ter a noção do real valor da floresta. Só valorizamos o que conhecemos”, concluiu.

No papel de “moderador e anfitrião”, Alberto

Tavares, da Sonae, concordou em pleno, mas disse que sentia que “a sociedade não tem consciência do processo e das suas virtudes. A própria sociedade não cria condições para se comportar ‘bem’”, referindo-se aos reciclados de madeira que são vistos por muitos como um subproduto. “Mas só reciclando e reutilizando poderemos ter uma sociedade melhor, ou termos mesmo sociedade”, frisou Carmen Lima, da Quercus. Assumindo-se, e à organização de que faz parte, como “aqueles ‘chatos’ que dizem umas coisas”, Carmen Lima lembrou que a pegada ecológica nacional é de 4,5 hectares, “mas a biocapacidade é de apenas 1,3 hectares por pessoa”. A nível mundial, a população usa recursos naturais equivalentes a planeta e meio...

A Quercus viu uma das suas propostas ser atendida – utilização de pelo menos 5% de materiais reciclados em empreitadas de obras públicas – com a publicação do Decreto-Lei n.º 73/2011, de 17 de junho (altera o regime geral da gestão de resíduos e transpõe a Diretiva n.º 2008/98/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de novembro, relativa aos resíduos).

Carmen Lima prossegue e expõe o que a Quercus apurou e “o que não queremos ver. 70% dos resíduos são encaminhados para destinos não licenciados; logo, é 70% sem controlo fiscal e a perda daí resultante, o que leva a pensar que os quantitativos oficiais não refletem a realidade nacional. Concorrência desleal, proliferação de vazadouros, dificuldade em escoar materiais reciclados, reduzidas ações de inspeção em obra e processos de contraordenação muito demorados foram algumas das dificuldades que identificámos como entraves do processo”.

Alberto Tavares disse estar atento a este caso, mas crê que estamos longe dos tais 5%, referindo o exemplo britânico do poluidor/pagador, onde também existe uma bolsa de resíduos.

Da assistência levantou-se uma voz (identificando-se como arquiteto), a lembrar que nem sempre o cliente aceita um possível custo acrescido, por incorporação de materiais reciclados, e nem sempre a norma construtiva permite soluções em madeira, em especial o estrutural.

Uma das grandes vantagens da madeira é a sua versatilidade, sendo um agente natural que, pela sua estrutura, é eficaz a regular a humidade e a temperatura interiores, potenciando assim um habitat mais saudável.

Esta e outras realidades são reconhecidas por arquitetos, engenheiros, designers e outros projetistas, que procuram soluções práticas, versáteis e duráveis. ©

